

O ESPOZENDENSE

Este numero foi visado pela
comissão de censura.

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Eiras.—Editora — Ana da Silva Vieira Composição e impressão.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha \$5000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso 200 rs. — Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. — Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicação, 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

* * DECANO DOS JORNALIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

Caminho de ferro

Proseguindo na obra que encetamos em dar aos nossos leitores as mais detalhadas noticias sobre o que se tem feito em prol de Espozende publicamos a seguir a entrevista que o Dig.^{mo} Vice-Presidente da Camara Snr. P.^o Sá Pereira concedeu ao *Diario da Manhã*.

Por ela vemos a boa-vontade dêsse prestigioso colega em auxiliar as nossas aspirações e ao mesmo tempo podemos apreciar as considerações do Snr. P.^o Sá Pereira que, quer seja nesta causa como mostra, desde que seja progresso para a sua terra mostra sempre o seu interesse a sua boa vontade e o seu esforço na realização de qualquer empresa.

Interesses do Norte

II

O snr. presidente da Comissão Administrativa da Camara de Espozende acolhe fidalgamente o enviado do *Diario da Manhã*, cuja acção nacionalista exalça em termos lisonjeiros. Depois—de que havia de falar um filho de Espozende?—focou a grande aspiração do concelho: a construção do troço ferroviário Povo do Varzim-Fão. E fê-lo entusiastica e apaixonadamente.

—O seu jornal, declarou, está conquistando um grande lugar do coração dos espozendenses.

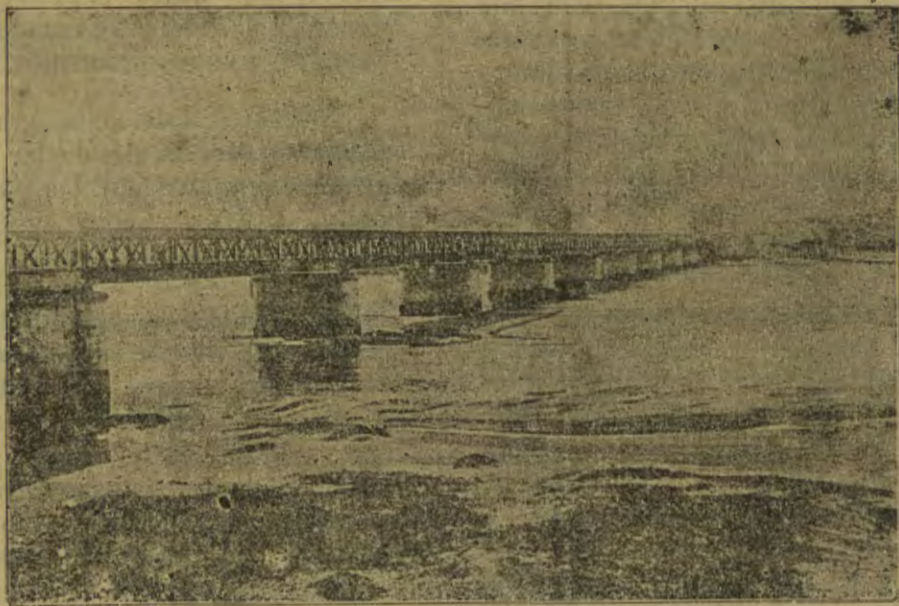
Preguntamos-lhe se a referida aspiração é velha...

—Velha de cabelos brancos. E tanto que a Campanhia dos C. de F. do N. de Portugal, procurando satisfaze-la formulou, ha já dezenas de anos, o pedido de concessão do troço Laundos-Fão. A concessão foi feita... Porque se não realizou? Ignoro-o. Penso, no entanto, que tal facto se deve a uma reconsideração da Campanhia do Norte.

—Justificavel?

—Penso que sim. Esse troço não satisfazia possivelmente

ESPOZENDE PITORÊSCO



Ponte metálica entre esta vila e Fão.

os interesses da Campanhia, nem os do Concelho,—que aspira a uma ligação directa com o Porto, o fulcro da vida nortenha. Com esse troço, o problema ficava apenas meio resolvido...

—Depois?

—Há cerca de seis anos o o povq de Espozende foi novamente ludibriado... por uma grande esperança, que o entusiasmo grandemente. O sr. Souza Magalhães, pediu a concessão do troço Povo-Espozende, interessando-se a Camara e o governador civil pelo assunto. Puseram-se luminarias! Agora, era certo: Espozende ia ter o caminho de ferro... Toda a gente se convenceu da realidade da grande conquista.

—O que a fez fracassar?

—O snr. padre Sá Pereira encolheu os ombros.

—Sei lá, meu amigo! Deve ter sido a fatalidade, que tem as costas largas...

—Mas há-de haver uma explicação...

—Sei lá! Seria a companhia do Norte que, desejando tomar a si a construção—que de facto lhe convinha mais que a ninguém

—contrariasse o plano? E' uma hipótese,—nada mais que uma hipótese... Note: a Companhia—não o podemos pôr em duvida—tem posto sempre os seus interesses em paralelo com os desta terra. E' de justiça reconhecer-

lho.

—Não tinha ela já realizado, nessa altura, estudos completos sobre o assunto?

—Sim senhor. Creio que os fez em 1916 e 1917, durante a Grande Guerra. E completos.

—Assim, esclarece-se a hipótese... Mais: justifica-se!

—De facto. O que é certo que, há coisa de quatro anos, ela obteve a concessão, que já tinha, anteriormente, até Laundos. Espozende, cuja boa-vontade a enganava, rejubilou de novo!

O atual ministro do Comercio, então presidente da Junta Geral do Distrito do Porto, interessou-se muito pela construção do referido troço, tendo então visitado a nossa terra em companhia do sr. conselheiro Fernando de Souza e doutros técnicos de nome. Essa visita era de molde a fortalecer as nossas esperanças,—de que os jornais se fizeram éco. O sr. dr. Antunes Guimarães, que é um dedicado e velho amigo de Espozende, falou-nos, então com grande entusiasmo, da linha que ia construir-se. Mas—e lá vem de novo a fatalidade!—estava escrito que o plano ficaria apenas... no papel. E dali não passou.

—Por culpa?...

Não podemos, de forma alguma, atribui-la ao sr. ministro do Comercio!—afirmou o nosso entrevistado com energia.

Conhecemos s. ex.^a, e ficamos pela sua boa-vontade no que respeita a Espozende. Por culpa da Companhia? Se há o direito de formular a interrogação,—não deixaria de haver o de a impelir á realização da obra ou então, a desistir dela. Por culpa do Esdo? Ora vejamos.

Faça-se justiça

Sem bajulações que não estão no feitio d'este jornal, no autor destas linhas, é necessario que, embora havendo critica livre (e essa é sempre precisa e imprescindível, mas dentro da ordem) não se desmereçam nem se amesquinham, os serviços de todos aqueles que trabalham com o fim unico de tornarem grandes a sua terra e o seu concelho. E' necessario que não se veja nas mais comensinhas referencias aos que trabalham, os mais subtis sinais de lisonja, pois são attributos que não possuímos, e com os quaes sempre estivemos e estaremos em completa discordancia. Engrandecer os que produzem, elevar ao mais alto grau as energias de que precisamos —e nem elas abundam no nosso pequeno meio para que as afastemos — parece-nos sér um dever de todos aqueles que se julgam habilitados a têr uma opinião, e que por isso, consequentemente, também são ou devem ser os orientadores da opinião publica. E' essa orientação que, com pesar, não vemos seguida, e ninguém ignora o efeito depreciativo que certos criticos parciais exercem no espirito dos iletrados, e até, muitas vezes, n'aqueles que sabem lêr e escrever... Isto vem a propósito, como os leitores de certo já notaram, no que se está escrevendo e falando a respeito d'um homem que no atual momento, merece todo o respeito e toda a consideração dos seus conterraneos. Referimo-nos ao illustre vice-presidente do nosso municipio, o nosso prezado amigo o Ex.^{mo} Snr. P.^o Manoel de Sá Pereira. A sua acção

na Camara, todos o sabem, tem sido nos poucos mezes que lá está, de fecundos beneficios para a nossa terra. Sem desprimor para o digno Presidente do mesmo municipio, o nosso Ex.^{mo} amigo o snr. Tenente Lauro de Barros de Barros Lima, que não pode desempenhar o seu logar com o brilho de que era capaz e que tanto desejava, em virtude dos seus afazeres em Braga, e sem menos consideração pelos restantes membros da C., que o são também valiosos auxiliares é incontestavelmente e sem favôr, o seu digno vice-presidente a alma e a cabeça pensante da Camara. Ele age de todas as maneiras, o seu temperamento irrequieto transporta-o n'um momento aos logares onde é necessaria a sua presença, e, em virtude d'isso, e mais: em consequencia das suas grandes e apreciáveis relações, o activo vice-presidente da nossa Camara vai conseguindo para a sua terra e também para algumas freguezias do concelho, uma parte do que mais necessitamos. Não falando na energia do «Varosa», que veio até ao nosso concelho mimosear-nos com a luz electrica permamente nas casas, (e nas ruas também acreditamos que em breve a teremos), conseguiu já importante verba do governo para a Avenida à beira rio, cujos alicerces já estão concluidos d'esde a capela de S. João até ao Forno da Cal, e cujos muros de suporte na mesma distancia prosegue com toda a actividade o seu acabamento, para muito rapidamente se iniciar e ultimar a sua pavimentação. E em seguida, não temos nenhuma duvida em o acreditar, iniciar-se-ha o resto da Avenida até encontrar a antiga estrada dos banhos, partindo deste local um ramal para a praia de Suave-Mar e outro a ligar com a estrada N. n.º 1 que segue para Viana. Tudo isto que é muito importante, que é até de grande utilidade para as freguezias proximas da vila, dará em breve, acreditamo-lo sinceramente, um grande desenvolvimento, á nossa praia de banhos. Nestes ultimos dias, ainda o mesmo cavaleiro conseguiu, devido aos esforços empregados para esse fim, mais 24.000 para uma estrada que ligue a freguezia de Fonteboa á de Rio Tinto, e para outra estrada que partindo do logar de Goios dê facil e rapida comunicação com o monte de S. Lourenço e a freguezia de Vila Chã. A estrada de Rio Tinto era uma velhissima aspiração dos povos daquela freguezia, a unica do concelho que ainda não possuia uma estrada que a ligasse á sede do mesmo.

A seguir a tudo isto, que já

não é muito pouco, virá também, e mais rapidamente do que pensam os pessimistas—que os ha em demasia na nossa terra—a agua do Bouro, encanada para os diversos fontenários da vila, e para as casas particulares que se julgue em condições de a poderem usar.

E as obras do porto e barra d'Espozende, não deixarão também de vir, a seu tempo, embora o nosso desejo e o do referido homem publico a quem nos estamos referindo; fosse que visse já. Ele não tem, ele não pode ter nenhuma má vontade para essa grande obra que muita vida virá dar á nossa terra, melhoramento que ha muito tempo este jornal tem pedido aos poderes publicos para ser realizado.

Faça-se pois justiça a quem tanto vem trabalhando para o engrandecimento da sua terra.

Largo Rodrigues Sampaio

Quando se arborizará aquele largo?

Fazemos esta pergunta a quem concorreu ou ordenou para que de lá desaparecessem as lindas arvores, do largo mais lindo da vila. Quando se dá um geito á estatua do grande jornalista, honra de Portugal, que se chamou Rodrigues Sampaio.

Assim como está não deve continuar pois ficou uma obra imperfeita, e o pedestre onde pousa o busto do eminente estadista portuguez, ficou agora, pela nudez do largo, em completo desacôrdo com o antigo. As arvores encobriam a deficiencia da altura do pedestal, e como de certo não temos mais o praser, de vêr n'aquelle sitio arvores tão desenvolvidas como as que foram derrubadas, é de justiça que alguma coisa se faça para que a fealdade que lá se observa desapareça.

Que tenha a actual Camara paciencia... e mande reparar os erros, para não dizermos asneiras, que outros cometeram. Que pena ter-se feito o bonito feio...

HOSPITAL D'ESPOZENDE

Movimento de 1931

Entradas	62
Sahidas	53
Em tratamento (doentes)	9
Destes doentes eram:	
13 de Espozende	
14 de Antas	
7 de Forjães	
7 de Palmeira	
5 das Marinhas	
4 de Gemezes	
4 de Belinho	
3 de Mar	
2 de Curvos	
1 de Rio Tinto	

2 de fóra do concelho.

No banco do hospital fizeram-se curativos a 1798 doentes, sendo 971 da vila, 457 de Marinhas, 192 do Colegio dos Orfãos de S. Caetano, 73 de Mar e 105 de Palmeira.

Deram-se 2018 consultas, sendo 1325 a homens e 783 a mulheres.

Fizeram-se 23 operações de pequena cirúrgia sendo 12 a homens e 11 a mulheres.

As despezas do hospital com os doentes foram de 16:016,25 escudos, dos quaes 8:338,15 esc. com a alimentação e escudos 3:049,75 com medicamentos.

No balneario deram-se gratuitamente banhos de duche e emersão a muitos doentes pobres de diversas freguezias do concelho.

Os serviços clinicos foram prestados desinteressadamente pelos distintos clinicos Dr. João de Barros e Joël de Magalhães, o que muito honra S. Ex.as.

Foram abonados medicamentos a doentes externos na importancia de 1:330,05 escudos.

Sendo 435,00 para a vila
153,50 para Forjães
208,35 para Marinha
78,30 para Mar
240,00 para Gemezes
87,00 para Belinho
131,90 para Antas

Foram subsidiados com esmolos em dinheiro e generos 10 doentes pobres na importancia de 1:295,00 escudos

Infelizmente no corrente ano devido á grande crise que se atravessa e que muito tem diminuido os rendimentos da Santa Casa, terá a mesma de reduzir os seu beneficios á pobreza se a caridade dos seus bemfeitores não vier em seu auxilio pois que a crise se faça sentir o menos possível.

«Diario da Manhã»

O jornal da situação mais lido hoje em Portugal, pela lealdade da sua doutrina e vastidão em todos os assuntos que tenham por fim o engrandecimento da patria.

Quem quizer estar ao corrente de toda a verdade do que se passa dentro e fora do paiz assine O *Diario da Manhã*, que estará bem informado e ficará ao corrente da verdade que é deturpada por quasi todos os jornais videirinhos.

Quem o quizer consultar tem-no nesta redacção ao seu dispor.

Tomam-se assinaturas, ou até venda avulso para quem o desejar.

Associação das Quatro Artes
do construção civil de Marinhas
Espozende

Continúa com grande entusiasmo a subscrição para uma bandeira para esta colectividade.

O sr. Manoel Alves Azevedo e seus encarregados, ofereceram a quantia de 100 escudos para ajudar a custear as despesas da referida bandeira.

A este, não o assusta que os operarios se associem e ele mesmo os aconselha a que o façam, certamente porque não deseja exercer sobre eles uma ignobil exploração. As suas atitudes são na verdade, a demonstração de que se trata dum industrial integrado nas características da nossa época. Veja-se como ele mesmo admitia alguns operarios sem trabalho, que os outros rejeitam e verificamos que bem merece ser separado daqueles que tem merecido e continuarão a merecer as nossas mais acres censuras.

A causa é justa, e porque nela está a defeza dos que trabalham, não faltará ao sr. Manuel Alves de Azevedo a nossa solidariedade.

Q. M. R.

Anos.

Festejou, no dia 27 do corrente, quarta-feira, o seu aniversario natalicio, o nosso amigo e estimado empregado superior dos farois, aposentado, snr. Alberto Vieitas da Silva.

Felicitações cordiais. E oxalá tanto o felicitado como o felicitante, logremos o prazer de ver passar esta data por largos anos.

*

ABERTURA DE UMA ESTRADA

Lembramos de novo á nosso Camara, que também é de grande utilidade, a abertura de uma estrada, que partindo da que vai para Barcelos, vá terminar na rua Vasco da Gama, estrada em que se vem falando ha anos, e que daria á nossa terra mais beleza e comodidades, cujos terrenos ouvimos, em tempos, dizer que seriam cedidos gratuitamente pelos seus proprietarios, e até que havia pessoas na vila que se não importariam de auxiliar com dinheiro esse tão necessario e urgente melhoramento.

Esperamos que a Ex.^{ma} Camara não deixará de tomar em consideração este pedido, que tem a aprovação de toda a vila.

VENDE-SE BARATO

Uma grafonóla com 30 discos, marca POLIDOR, com diafragma blindado.

Para vêr nesta redacção.

PELO CONCELHO

MARINHAS, 28.

Com a linda idade de noventa e dois anos, faleceu a semana passada no lugar de Outeiro, a viuva Victoria Duarte. Esta pobre e santa mulher desde ha muito que estava entrevada, e no seu sofrimento a todos dava lições duma verdadeira alma resignada e mortificada. E' qbe não sabe amar, quem não saue sofrer.

Mais uma... Victoria no ceu senhor Francisco. Aceite com resignação.

—Tambem no lugar de Rio de-Moinhos, faleceu a sr.a Victoria, esposa do nosso amigo Joaquim Gonçalves Enes. Oxalá que agora, junto de Deus, elas contêm a vitoria.

E a terminar estão as Victorias que as «Marinhas» tinha alcançado.

Fica-lhe apenas uma, e essa se até agora era quem passava as *cartas*, como mais nova, deve agora lembrar-se, ao pensar de que esta só, de passar as *contas*.

—Com o nome de Arlindo recebeu o baptismo um filhinho do nosso amigo Antonio Fernandes Amaro e Maria Lopes Rodrigues Areias. Parabens.

C.

REPRESSÃO AO JOGO

Na noite de domingo para segunda-feira, por queixas feitas ao administrador do concelho, foi vigiada a casa «Pensão», antigo «Hotel Vilarinho», desta vila, de que é gerente o snr. Cyriilo Miranda, sendo detidos dous individuos estranhos ao nosso concelho.

O jogo é prohibido em toda a porte, e como tal reprimido.

No proximo n.º publicaremos o decreto 16.416 que a ele se refere para verem as penalidades da mesma lei.

27-1-32

(No aniversário de Alberto Vieitas)

Estar sempre a fazer anos,
Conduz a gente á velhice...
E, nestes tempos tiranos,
Ainda ha pouco lhe disse:
—Não concorda que é tolice?

O melhor é desfazêl-os...
E voltar aos tempos belos;
A'queles tempos, fugaces,
Em que no labio e nas faces
Mostrávamos negros pêlos!

Mas quer ser jarreta e velho...
Pois faça-os sempre; aconselho-o.

A. P.

A fome no concelho

E' dolorosissima a situação miseravel de dezenas de familias que não teem que dar de comer a seus filhos, sendo tambem precaria a situação de muitos operarios que, apenas, trabalham alguns dias por semana. O que confrange, sobretudo, são os grupos de crianças, famintas e rôtas, que enxameiam as ruas pedindo de comer. Amiadamente, os operarios fazem triste cortejo, procurando e solicitando trabalho. A resposta é quasi invariavel e instantemente repetida pelos empregados e feitores «não ha dinheiro».

Varias são as pessoas que nos pedem que chamemos a atenção das Ex.mas autoridades e das pessoas generosas, afim de se acudir á degenerescencia infantil, subtraindo aos olhos do publico esse cortejo de famintos que não teem culpa da grave crise economica que se atravessa.

Alguem ouvirá este brado humanitario?

Ao sr. Administrador do concelho, sobretudo, recomendamos este assunto, cuja solução e inadiavel a fim de não darmos ao mundo um pessimo exemplo da nossa assistencia.

Proseguindo, nesta luta pela falta de trabalho, parece-nos não haver consciencia; pois ha tanto que desenvolver no nosso concelho.

Mas que lhes importa a vida do seu semelhante, se aquelas que teem que comer, não sentem os horrores da fome.

Em quanto muitos vivem na opulencia, cheios de conforto, e salarios elevadissimos, outros ha, que, vivem na miseria, á espera que lhes atirem uma codea de pão, para saciarem a horrivel, e desesperadora fome, que os vai aniquilando, tuberculizando-os pouco a pouco.

Haja trabalho...

Haja consciencia...

Esposende, Marinhãs 28—1—932.

Os operarios organizados.

FOOT-BALL

Esposende 4, F. de Medecina o.

Com numerosa assistencia realisou-se no passado domingo o desafio que tinhamos anunciado entre o Grupo Desportivo da Faculdade de Medecina da Universidade do Porto e o Foot-Ball Club de Esposende, (categorias de honra), do qual saiu vencedor o valoroso grupo local por 4 bolas a 0.

O desafio principiou ás 16 horas sob a arbitragem do snr. Domingos Costa. A bola de saída cabe aos academicos que nu-

ma linda e energica avançada levam a bola até ás redés de Esposende obrigando Cantoneiro a uma apertada defeza. Os academicos dominam por alguns minutos mas os rapazes de Esposende começam a reagir, cabendo agora a vez de defender ao guarda rédes academico que bôca bem um forte remate do meia direita local. Na marcação de um livre contra os academicos a bola é bem apontada pelo médio centro local com um soberbo tiro que esbarra na trave, mais uns centimetros abaixo, seria uma bôla sem defeza possivel.

Nota-se com geral agrado a correção com que os dois grupos entram a jogar. Os rapazes de Esposende dominam e e n dado momento Laguna recebendo bem uma passagem da direita pinta dois adversarios e com um forte pontapé marca a 1.ª bola para o seu club. Logo a seguir ainda é o mesmo jogador que num esforço colossal marca a 2.ª bola de Esposende terminando pouco depois a 1.ª parte.

Na segunda parte os academicos entram com vontade de marcar trabalhando com inergia a pôs de uma enexcedivel correção, mas a defeza local que está atenta sobresaindo o medio-centro e capitão do grupo local que está numa das suas grandes tardes. A linha avançada do grupo local procura com entusiasmo as rédes contrarias mas Neiva defende com segurança, mas não pode impedir que ainda o pequeno Laguna depois da marcação de um cornér contra os academicos, marque á bôca das rédes a 3.ª bóla de Esposende. Passados mais alguns minutos Manoel num oportunissimo golpe de cabeça marca a 4.ª e ultima bola de Esposende terminando pouco depois o desafio.

Os academicos na sua entrada em campo envolvidos nas suas capas negras saudaram assistencia que lhes correspondeu com uma vibrante salva de palma.

(Continua)

DESSPORTISTA.

Comarca de Esposende EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

POR éditos de trinta dias cita-se o réo Manoel Fernandes da Costa, que foi de Fão, e auzente em parte incerta do Brazil, para no praso de dez dias, findo o dos éditos pugnar, querendo, a acção de processo sumario em que é autor, Candido de

Sà Hipolito, casado, de Apulia, sob pena de se seguirem os demais termos da acção, e ser condenado ao pagamento de cinco mil escudos, restante de uma letra aceite por sua falecida mulher Henriqueta Ribeiro da Costa, e o mais acrescido até final,

Esposende, 8 de Janeiro de 1932.

O Juiz de Direito,

Malgueiro.

O escrivão,

Manoel Fernandes da Costa Lima

S. R.

MINISTERIO DO INTERIOR

DIRECCÃO GERAL DE SAÚDE

Por determinação do Ex.º Sr. Director Geral se publica o seguinte:

Dispõe o Regulamento de 23 de Agosto de 1911 que **nenhum individuo pode ser admitido em escolas, oficinas, estabelecimentos comerciais ou industriais de qualquer natureza sem que prove ter sido vacinado dentro dos últimos sete anos.**

Os responsáveis da execução dessa medida são os patrões ou directores, que devem mandar revacinar o seu pessoal e exigir o atestado de vacina no momento de admissão, guardando, mesmo, em seu poder, os documentos comprovativos, de modo a poder mostrá-los imediatamente aos agentes de fiscalização.

Também, ao abrigo do disposto no **artigo 5.º** do citado regulamento, será a vacinação exigida aos individuos admitidos nos trabalhos agrícolas e domésticos.

Torna-se necessário congrega todos os esforços para combater a **variola** que continua grassando em pontos vários do País; as autoridades procederão contra os responsáveis que infrinjam o disposto no Regulamento da vacina, nos termos do **artigo 23.º**

A vacinação anti-variólica faz-se gratuitamente nos postos de Lisboa e Porto e nas inspecções e delegações de saúde do resto do País.

Inspeção de Higiene do Trabalho e das Indústrias, em 18 de Janeiro de 1932.

O Inspector, Chefe,

Manoel de Vasconcelos

ANA ROCHA

MÉDICA
Consulta das 8 às 12
(Excepto aos domingos)
ESPOZENDENSE

APXORMA-SE O INVERNO

IMPERMIÁVEIS, «SLAV»

Grande marca americana a dinheiro e a prestações

Sola ingastavel brokman

Para aplicar em calçado

*** novo, usado ou roto ***

Não se gasta, não escorrega,

evita a chuva e o frio,

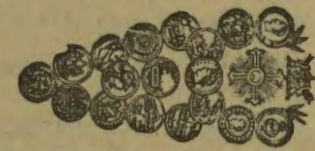
..defende a saude e a algibeira.

PEDIDOS AOS CONCESSIONARIOS

39—R. Cancela Velha—Porto

JORNAL PARA EMBRULHO

Compra-se qualquer porção de jornales velhos para embrulhos, na typografia deste jornal.



GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Praticamente sem medicação, de cura das escarlatinas, Lisboa 1899, Paris 1902, Saint 1895, Avins 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.
Heróico contra todas as afecções dos órgãos respiratorios, taes como: tosses rebeldes ou convulsivas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crónicas.
Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPLENDIDO «MINERVA»—7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos

MENDONÇA, L. da

Compra e venda de Propriedades
Colocação de capital sôbre hipotecas

PREDIOS DE RENDIMENTO

Vendem-se de diferentes preços, em todos os bairros da cidade, de construção antiga e moderna e bem assim moradias proprias, desde as mais modestas ás mais luxuosas;
Quintas e Terrenos para construção em Lisboa e arredôres.
Facilita-se o pagamento.

Como estamos encarregados da venda dei multissimas propriedades, que não são na sua maior parte, anunciadas nos jornais, aos Ex.^{mos} Clientes que o desejem, podem consultar nos nossos escritorios os, os registos de propriedades que temos para venda, ou quando o não possam fazer, nós encarregamos, logo que nos seja solicitado, de mandar notas detalhadas das propriedades, que estejam dentro do seu orçamento.

O cliente que comprar propriedades por intermedio da nossa casa, evita muito trabalho e perda de tempo que naturalmente lhe faz falta aos seus afazeres e ne pode até trazer prejuizos muito superiores a dimiuinta com ssão a pagar ao escritorio, pois organizamos toda a documentação, que submetemos á apreciação do nosso avilgato, pela qual se verificam os encargos da propriedade, quer estejam ou não registados na respectiva Conservatoria pois alguns ha que não estão registados, o que acontece muitas vezes com contribuições em atraso, etc. Quanto a propriedade esta onerada com fôros, hipotecas, penhores, etc. te t mos da sua remissão e cancelamentos, ficando assim garantido sossego dos nossos clientes, a quem ficamos ligados moralmente, com a certeza de que no futuro lhe não aparecem embara-

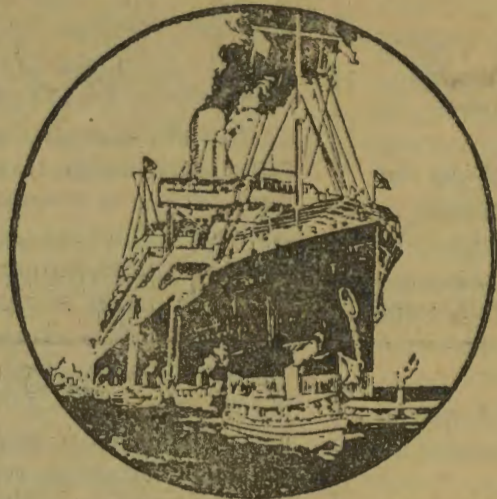
DINHEIRO

Empresta-se sôbre hipotecas de propriedades

Mendonça, L. da

ROSSIO, 74—1.º, LISBOA—Telefone 2.7040.

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DEMERARA em 26 de Janeiro para Rio de Janeiro; Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Darro em 29 de Janeiro para para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu Buenos-Ayres
Deseado em 17 de Fevereiro para Rio de Janeiro Santos Montevideu Buenos Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

Arlanza em 31 de Fevereiro para Madeira Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenyres

ASTURIAS em 7 de Março para Madeira Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideu e Buenos Ayres.

Almanzora em 25 de Janeiro para Madeira, Pernambuco Bahia Rio de Janeiro Santos, Montevideu e Buenos Ayres

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

ou aos seus correspondentes nas provincias.

PORTVCALE

REVISTA BIMESTRAL ILUSTRADA DE CULTURA LITERARIA SCIENTIFICA E ARTISTICA

Dirigida por Augusto Martins, Claudio Basto & Pedro itorino e colaborada pelos melhores Escriitores portugueses

Contem: Literatura; Critica; Humorismo; Etnografia; Filologia; Arqueologia Historia; Arte; Educação e Ensino; Filosofia; Bibliografia; Informação literaria e scientifica, tanto nacional como estrangeira. Publica Inéditos; trata de Monumentos, Museus, Quadros; Artistas e Escriitores, reúne materiaes etnograficos versa, com particular atenção, a nossa Lingua (Português prático, Problemas de português Linguagem tencnica: médica botânica zoológica, quimica, fisica, etc. Estuda a Terra, o Povo, a Lingua de Portugal, e regista o labor literário científico e artistico de seus Homens e Academias.

Publica-se em Fevereiro, Abril, Junho, Agosto, Outubro, e Dezembro de cada ano, por fasciculos de 64 paginas em geral.

PREÇOS

Assinatura (por anc):

Portugal continental e insular	15\$00
Colonias Portuguezas	23\$00
Brasil	10\$000 reis
Hespanha	20\$00
Outros paises	L. O. 6. 0

Pagamento adiantado. Muito nos obsequiará o Assinante remetendo directamente á Administracão, em carta registada ou cheque, a importancia de sua assinatura, com o que poupará despesas escusadas e nos evitará ás dificuldades de cobrança.

Numero avulso—Preço varievel dependente do numero de paginas.

tedacção e Administracão — Rua dos Maires da Liberdade, 178, PORTO Portugal
Telefone 2798

Livros e artigos escolares — Vendem-se na Tipografia do ESPOZENDENSE — Espozende.